

REVISTA INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS DE LINGUAGEM

< vol. 3 núm. 2 2021 >



<https://doi.org/10.67204/riel.v3i6.1866>

A abordagem dialógica dos gêneros discursivos em livros didáticos do ensino médio

Wesley Mateus Dias

Universidade Estadual de Maringá

Resumo: A concepção de língua adotada no ensino pelos documentos oficiais da educação brasileira é baseada no dialogismo do Círculo de Bakhtin, em que vemos que o sentido do texto é construído dialogicamente entre locutor-texto-interlocutores. Assim, inúmeros autores e editoras produzem os materiais didáticos tendo como objetivo atender diversos critérios educacionais estipulados, dos quais se destacam os dos atuais programas do Governo, como o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que avaliam e distribuem tais materiais. Visto isso, voltaremos o nosso olhar para a coleção de livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio Português Contemporâneo: diálogo, reflexão e uso de Cereja, Vianna e Damien (2016), discutindo a abordagem dialógica dos gêneros escolhidos por essa coleção na produção textual e como isso implica o desenvolvimento dos projetos finais de cada unidade sugeridos pelos autores. Para tanto, usaremos recortes dos comandos de produções textuais dos volumes 1, 2 e 3 de livros didáticos, para analisar, com base em trabalhos do Círculo de Bakhtin sobre o dialogismo, os gêneros discursivos convocados e sua transposição didática.

Palavras-chave: Gêneros discursivos; Livro didático; Dialogismo.

Introdução

A concepção de língua adotada no ensino pelos documentos oficiais da educação brasileira é baseada no interacionismo, a qual concebe a língua como um objeto ininterrupto e dinâmico, não sendo, portanto, um sistema estável (BAKHTIN; VOLOCHÍNOV, 2014). De acordo com essa concepção, os sujeitos se tornam agentes sociais e, por meio de diálogos, trocam experiências e saberes. Baseados nesses pressupostos, os documentos oficiais para o ensino de Língua Portuguesa sugerem o trabalho com gêneros, ao afirmarem que “Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam” (BRASIL, 1998, p. 21).

Outro documento, como as Diretrizes Curriculares Educacionais do Estado do Paraná (2008), determina que “o trabalho com os gêneros, portanto, deverá levar em conta que a língua é instrumento de poder e que o acesso ao poder, ou sua crítica, é legítimo e é direito para todos os cidadãos.” (PARANÁ, 2008, p. 53). Sob essa perspectiva, a escola tem a responsabilidade de contribuir para o ingresso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, além de tornar o aluno capaz de interpretar e produzir textos de diferentes gêneros que circulam socialmente nos mais variados campos de comunicação.

Inúmeros autores e editoras produzem materiais didáticos para auxiliarem o docente em seu trabalho em sala de aula, fazendo funcionar um mercado editorial muito grande e tendo como objetivo atender diversos critérios educacionais estipulados, dos quais se destacam os dos atuais programas do Governo, como o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que avaliam e distribuem tais materiais. Um desses critérios está relacionado ao ensino de língua materna na perspectiva interacionista, ou seja, com base nos estudos do Círculo de Bakhtin, que concebem a linguagem como social e dialógica, aliados à interação social. Dessa forma, na educação básica, e conseqüentemente no Ensino Médio, o trabalho com gênero é voltado tanto para leitura quanto para a produção textual e os livros didáticos auxiliam o professor a abordar os gêneros em sala; assim, os materiais didáticos são muito utilizados em aulas de língua materna, evidenciando um relevante papel na educação brasileira.

Portanto, voltaremos o nosso olhar para a coleção de livros didáticos de Língua Portuguesa (doravante LDP) do Ensino Médio (de agora em diante, EM), *Português Contemporâneo: diálogo, reflexão e uso*, dos autores William Cereja, Carolina Dias Vianna e Christiane Damien, publicada no ano de 2016, que faz parte do PNLD de 2018. Pretendemos

discutir a abordagem dialógica dos gêneros escolhidos por essa coleção na produção textual e como isso influi no desenvolvimento dos projetos finais¹ de cada unidade sugeridos pelos autores. Mais especificamente, veremos como cada proposta de trabalho de produção textual dialoga entre si na produção textual final proposta no último capítulo de cada unidade, já que temos como hipótese que os gêneros escolhidos pelos autores se dialogam por estarem no mesmo campo da atividade humana².

Posto isso, para efetuar este trabalho, usaremos recortes dos comandos de produções textuais dos volumes 1, 2 e 3 de LDP, analisando, com base em trabalhos do Círculo de Bakhtin sobre o dialogismo, os gêneros discursivos e sua transposição didática. Os LPDs estão em uso na Secretaria de Educação e do Esporte do Estado do Paraná (SEED/PR), sendo um dos materiais didáticos utilizados pelos professores de língua portuguesa do Núcleo Regional de Educação (NRE) da cidade de Apucarana, localizada na região metropolitana de Londrina, no norte do Estado.

Dessa forma, a relevância dessa pesquisa se dá pelo fato do uso desse LDP no ensino de língua portuguesa em nível estadual. Além disso, o trabalho com gêneros é fundamental no desenvolvimento crítico dos alunos, visto que abordam a linguagem em determinados usos do cotidiano. Assim, como colocado na Diretrizes Curriculares e nos Parâmetros, a abordagem dos gêneros deve ser feita e, se fizer de maneira dialógica, a apreensão do aluno será mais significativa, além de ele compreender melhor que os discursos dialogam entre si, sendo apenas um elo em uma cadeia de enunciados (BAKHTIN, 2016).

Então, este trabalho está dividido em dois momentos: no primeiro, discutiremos os conceitos do Círculo de Bakhtin e dos explicadores brasileiros, a fim de explicitar gêneros e campos da atividade humana e seus papéis no ensino de língua materna; na segunda parte, exporemos os gêneros escolhidos para a produção textual e os projetos finais, explicitando e evidenciando as relações dialógicas entre eles.

¹ Os projetos finais são produções sugeridas ao fim de cada unidade de cada livro. Os autores colocam que a sugestão nasce da necessidade de se abordar a prática social da produção textual. Assim, cada produção visa a finalidade de compor o projeto que é feito no final da unidade.

² Neste artigo, utilizaremos o termo “campo” em vez de “esfera”, já que, como explicita Oliveira (2012), “[...] algumas traduções, em outras línguas, ainda trazem o termo esfera. A recente retradução no português substitui o termo por campo. [...]. Vamos seguir com a opção pelo último, pela própria leitura de Bakhtin (2003)”. (OLIVEIRA, 2012, p. 172).

Os Gêneros Discursos e os Campos da Atividade Humana

Para conseguirmos cumprir nossos objetivos, vamos elencar nessa seção os pressupostos bakhtinianos que orientam o ensino de língua portuguesa. Assim, começamos a explicitar que a linguagem se faz por meio dos gêneros, assim como discursa Bakhtin (2011), “falamos apenas através de determinados gêneros do discurso, isto é, todos os nossos enunciados possuem formas relativamente estáveis e típicas de construção do todo” (BAKHTIN, 2011, p. 282). A partir desse conceito, Schneuwly e Dolz (1999) destacam que é através dos gêneros que as práticas de linguagem se incorporam nas atividades dos aprendizes, as quais permitem a compreensão de dimensões sociais, cognitivas e linguísticas do funcionamento da linguagem numa situação de comunicação particular. Sendo assim, os gêneros discursivos são artefatos que estabelecem a possibilidade de interação e são compostos por três características, a saber:

Quadro 1. Elementos dos gêneros discursivos

Conteúdo temático: não está diretamente relacionado ao assunto específico do enunciado, mas a um domínio de sentido que ocupa o texto-enunciado. De acordo com Bakhtin e Volochínov (2014), o tema da enunciação é individual e não reiterável, apresenta-se como expressão de uma situação histórica concreta na enunciação (BAKHTIN; VOLOCHÍNOV, 2014, p. 133). A partir disso, sabemos que o conteúdo temático é o ensino de língua portuguesa;
Construção composicional: é a organização/estruturção do texto, ou seja, não se trata de formas ríspidas, pois os gêneros podem ter estrutura fluídas e dinâmicas;
Estilo: está ligado à escolha de marcas léxico-enunciativas que podem estar ligadas ao enunciador e ao interlocutor, bem como relacionadas ao gênero discursivo, as quais evidenciam a individualidade do autor, sua visão de mundo, criando princípios interiores que singularizam a obra das outras (OLIVEIRA; CAMARGO; DIAS, 2020).

Fontes: Bakhtin e Volochínov (2014, p. 133). Oliveira, Camargo e Dias (2020, p. 367)

Além disso, Bakhtin (2016) diz que os gêneros discursos podem ser primários e secundários: os primários possuem uma estrutura simples, estabelecem uma comunicação imediata, e pertencem ao convívio cotidiano do falante; os secundários possuem uma composição complexa e são recorrentes em ambientes mais desenvolvidos e organizados,

como podemos citar o campo da atividade humana acadêmica, em que encontramos o livro didático e, nele, os gêneros escolhidos para a produção textual.

O gênero se constitui entre dois sujeitos socialmente organizados, sejam eles: indivíduo com outro indivíduo; o indivíduo consigo próprio (atitude responsiva inicial consigo próprio); indivíduo com a obra; indivíduo com objetos não-verbais; indivíduo com objetos. Portanto, a interação é o primeiro elemento do dialogismo e este se revela como uma constante troca com o outro na qual um enunciado é apenas um elo numa cadeia infinita de gêneros, orienta-se para uma resposta e é percebido na formação daquela esfera ideológica da qual é elemento indissolúvel (BAKHTIN; VOLOCHÍNOV, 2014). Em síntese, os gêneros são as unidades de interação entre os sujeitos.

Ao receber o enunciado concreto, o interlocutor situa-se em uma *compreensão responsiva*, podendo ser ativa, passiva ou silenciosa. Quando ocorre a compreensão ativamente responsiva ativa, o interlocutor pode, ao compreender o significado linguístico do assunto, concordar ou discordar (parcialmente ou totalmente), assim, ele pode: completá-lo, aplicá-lo, prepará-lo para usá-lo em outros diálogos. Desta maneira, o ouvinte pode tornar-se o falante (BAKHTIN, 2011, p. 271); de outra forma, na compreensão ativamente responsiva passiva, o ouvinte tem uma reação não-verbalizada e abstrata; por fim, na compreensão ativamente responsiva silenciosa de efeito retardatório, o enunciatário não responde ou não entende o enunciado.

Ademais, a noção de campos da atividade humana é essencial para a realização desse trabalho, já que muitos gêneros abordados em cada unidade se relacionam por estarem no mesmo campo. Assim, como afirma Bakhtin (2011), os gêneros não estão perdidos nas atividades humanas, pelo contrário, circulam em campos que os organizam e os utilizam diariamente. Em suas palavras:

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana [...] cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso. (BAKHTIN, 2011, p. 290).

Acosta-Pereira (2013) afirma que os campos de atividades humanas tipificam as situações de interação, estabilizam os enunciados que nelas circulam. A partir disso, podemos dizer que os campos de atividade humana são o domínio organizador da produção, movimentação, recepção dos gêneros discursivos específicos em nossa sociedade. Portanto, os gêneros discursivos integram as práticas sociais e são por elas gerados e formatados.

Os campos de atividade humana compreendem a comunicação discursiva, a criatividade ideológica, a comunicação social, a utilização da língua, a ideologia. Assim, as práticas da linguagem estão organizadas em campos religioso, literária, escolar, publicitária, jornalística, cotidiano, científica/acadêmica etc.

Esses conceitos mobilizados até então fazem parte da noção de dialogismo bakhtiniano. Faraco (2009), trabalhando com os conceitos bakhtinianos, aborda essa questão do diálogo. O linguista representa uma comunicação de personagens em discursos, assim, como uma interação face a face. Dessa forma, Faraco (2009) compreende que as relações dialógicas são espaços de tensão entre enunciados. Assim, o dialogismo se constitui como uma das formas constituintes do discurso, no qual as relações estabelecidas entre diferentes enunciados e a construção de sentidos é compartilhada por distintas vozes. As relações dialógicas florescem entre categorias lógicas e alcançam toda espécie de enunciado, na comunicação discursiva.

De forma geral, destacamos nesta seção alguns aspectos e categorias de funcionamento do ensino de gêneros discursivos no qual mobilizaremos na próxima seção.

Abordagem Dialógica dos Gêneros no LDP

Para iniciarmos, destacamos que os autores organizam as atividades de produção textual dando destaque a determinados gêneros, objetivando com que o aluno os compreenda e produza-os ao longo do EM. Além disso, é proposta no final de cada unidade uma produção de um projeto, variável conforme a unidade. Os autores comentam que “[...] o ponto de partida do trabalho com a produção textual são os projetos, que vão organizar todas as produções de texto realizadas na unidade.” (CEREJA; VIANNA; DAMIEN; [vol. 2], 2016, p. 389). Assim, vemos que a escolha de tais gêneros na produção textual não se dá de maneira descontextualizada; há, pois, uma relação entre eles.

A partir de agora, olharemos os gêneros desenvolvidos na seção Produção Textual de cada unidade em cada LDP da coleção. Descreveremos cada um em um quadro, além de traçarmos a(s) característica(s) de cada projeto. Vejamos a seguir:

Quadro 2. Gêneros da Produção Textual

Unidade (LDP)	Gêneros (produção textual)	Projetos	Descrição dos projetos
1º Ano (EM)			
1	Poema e texto teatral.	<i>Sarau Litero-musical</i>	Os alunos podem realizar a atividade no contraturno e deverão declamar poemas, músicas e apresentar peças teatrais (CEREJA; VIANNA; DAMIEN; [vol. 1], 2016, p. 92).
2	Resumo, textos instrucionais e carta pessoal.	<i>Feira Cultural</i>	Um projeto aconselhado a ser efetivado durante o dia todo, em que os alunos exporão seus trabalhos e realizarão jogos, envolvendo a língua portuguesa (CEREJA; VIANNA; DAMIEN; [vol. 1], 2016, p. 170).
3	Gêneros digitais (<i>blog</i> , comentário de internet e <i>e-mail</i>); Debate regrado e artigo de opinião.	<i>Mundo Cidadão</i>	Uma mostra que os alunos desenvolverão em determinado local (não especificado como a escola), em que realizarão debates, palestras, exposição de trabalhos, arrecadação de alimentos e doação de sangue (CEREJA; VIANNA; DAMIEN; [vol. 1], 2016, p. 252-253).
4	Seminários e texto de divulgação científica.	<i>Feira de Conhecimento</i>	Os alunos apresentarão os seminários e textos de divulgação científica (CEREJA; VIANNA; DAMIEN; [vol. 1], 2016, p. 328-329).
2º Ano (EM)			
1	Relato, cartaz publicitário e documentário.	<i>Mostra de Cinema – memórias em documentário</i>	Consiste em exibir na escola os documentários produzidos pelos alunos (CEREJA; VIANNA; DAMIEN; [vol. 2], 2016, p. 96-97).
2	Crônica, edital, estatuto e ata.	<i>Noite Literária – do cotidiano a utopia</i>	É sugerida a apresentação de leitura dramática de declamação, mural e o lançamento na revista literária eletrônica (CEREJA; VIANNA; DAMIEN; [vol. 2], 2016, p. 183-185).
3	Notícia, a entrevista e a reportagem.	<i>Fatos em Revista</i>	Os alunos organizarão uma revista impressa ou digital, nomeando-a e seu formato (CEREJA; VIANNA; DAMIEN; [vol. 2], 2016, p. 258-259).
4	Editorial, a resenha crítica e carta aberta.	<i>Jornal Opinião</i>	Os alunos optarão por uma versão impressa, digital e/ou mural, assim, definida sua forma, os alunos terão de diagramar e distribuir os gêneros, para então divulgar esse trabalho (CEREJA; VIANNA; DAMIEN; [vol. 2], p. 328-329).
3º Ano (EM)			

1	Conto: moderno, contemporâneo e fantástico.	<i>Antologia de Contos, Minicontos e Contos Fantásticos Multimodais</i>	Os alunos terão que confeccionar, editar e lançar (online) uma antologia de contos (CEREJA; VIANNA; DAMIEN; [vol. 3], p. 96-97).
2	Debate deliberativo, relatório, currículo e cartas argumentativas de solicitação e de reclamação.	<i>Cidadania em Debate</i>	Os alunos se reunirão e farão debates com a comunidade escolar; auxiliarão a todos como fazer um currículo e registrarão essas atividades com fotos, vídeos e anotações (CEREJA; VIANNA; DAMIEN; [vol. 3], p. 178-179).
3	Dissertação (texto dissertativo-argumentativo).	<i>Simulado ENEM – a redação em exame</i>	Os alunos, divididos em dois grupos, escolherão um tema de alguma redação proposta pelo ENEM nos anos anteriores e farão a produção textual com base em textos motivadores (CEREJA; VIANNA; DAMIEN; [vol. 3], p. 248-249).
4	Verbete, projeto de pesquisa, carta de apresentação e entrevista de emprego.	<i>Feira de Profissões – você no mercado de trabalho</i>	Novamente, será convidada a comunidade escolar para prestigiar, só que serão divulgadas vagas nas empresas da região; então, os alunos farão uma mediação do sujeito com mercado de trabalho (CEREJA; VIANNA; DAMIEN; [vol. 3], p. 328-329).

Fonte: Cereja; Vianna; Damien, 2016

No primeiro volume dessa coletânea, vemos a unidade 1 temos os gêneros a serem produzidos o poema e o texto teatral. Logo, o projeto sugerido é o Sarau Litero-musical. Assim, sabe-se que o sarau é um evento festivo com a finalidade musical e declamação de poemas, mas também apresentações teatrais. Dessa forma, os gêneros e o projeto sugeridos se ligam por fazerem parte do campo da atividade humana literária.

Na unidade 2, temos os gêneros na produção textual: resumo, textos instrucionais e carta pessoal. O projeto que os autores colocam é Feira cultural, em que os alunos farão jogos e apresentarão seus trabalhos. Desse jeito, os alunos usarão um resumo para falar de seus trabalhos e precisarão de textos instrucionais para realizar os jogos. Assim, tais gêneros produzidos são retomados e se conectam por fazerem parte da mesma situação de enunciação que, nesse caso, trata-se do projeto final. Portanto, os gêneros estão interligados e, por serem voltados para a escola, temos gêneros que estão inseridos no campo escolar/acadêmico.

Na unidade 3, podemos observar a produção textual abarcando os gêneros digitais (como o blog, comentário de internet e e-mail), debate regrado e artigo de opinião. No projeto posto pelo LDP, temos uma mostra que os alunos desenvolverão debates, palestras, exposição

de trabalhos etc. Como a produção textual pede gêneros de caráter argumentativo, o projeto mantém esse caráter, sendo que eles fazem parte do campo jornalístico e cotidiano, já que tem função social ao envolver a comunidade. A característica presente nesses gêneros é a tipologia, sendo ela argumentativa. A tipologia está ligada à construção composicional do gênero, já que textos argumentativos têm uma estrutura muito parecida (introdução, desenvolvimento e conclusão).

A unidade 4 sugere os gêneros seminário e texto de divulgação científica, sendo o projeto Feira do conhecimento, em que os alunos apresentarão os trabalhos feitos. Nessa unidade, temos os gêneros da produção textual e o projeto organizados pelo campo acadêmico/científico.

Ao continuarmos, percebemos que o volume 2, em sua primeira unidade temos os gêneros sugeridos na produção textual: o relato, cartaz publicitário e documentário. Assim, o projeto recomendado é uma exibição dos documentários que os alunos produzirem. Logo, observamos que o relato pode fazer parte de um documentário e ainda na divulgação dessa amostra, pode-se usar o cartaz publicitário. Nesse caso, temos gêneros dos campos de atividade humana publicitária/artística, promovendo o documentário que é o foco do projeto. Dessa forma, há a relação entre os gêneros tanto por fazerem parte do mesmo campo quanto abordarem o mesmo conteúdo temático trabalhado.

Na unidade 2, notamos os gêneros a serem produzidos: crônica, edital, estatuto e ata, tendo como projeto final uma noite literária em que é proposta a apresentação de leitura dramática de declamação, mural e o lançamento na revista literária eletrônica. Assim sendo, percebemos que o projeto final foca na produção da crônica para a leitura e publicação de uma revista literária, sendo que os demais gêneros não são retomados no projeto. Em contrapartida, a produção textual abarca gêneros dos campos literários e/ou jornalísticos.

Ademais, na unidade 3, verificamos os gêneros estipulados: a notícia, a entrevista e a reportagem, tendo em vista o projeto da criação de uma revista. É perceptível que a revista pode elencar os gêneros colocados na produção textual, já que todos fazem parte do campo jornalístico, assim, a relação dialógica se dá por estarem no mesmo campo. Em sequência, a unidade 4 traz na sua sugestão de produção textual os gêneros carta aberta, editorial e a resenha crítica com o projeto final a criação de um jornal. Desse jeito, sabe-se que esses gêneros podem estar no campo jornalístico, já que temos o editorial como sendo a voz do jornal para o leitor, a carta aberta e a resenha crítica que podem ser publicadas em um jornal.

Antes de prosseguirmos com a descrição, percebemos que o segundo livro reúne vários gêneros e todos eles estão organizados pelos campos da atividade humana. Ademais, uma

observação curiosa é que o projeto final da última unidade, ou seja, a unidade 4, pode abarcar todos os gêneros das demais unidades anteriores. O projeto *Jornal Opinião* tem por finalidade a produção de um jornal, versão impressa, digital e/ou mural, em que os alunos terão de diagramar e distribuir os gêneros no decorrer do jornal em produção (CEREJA; VIANNA; DAMIEN; 2016). Dessa maneira, em um jornal poderia estarem os gêneros cartaz publicitário, crônica, notícia, entrevista, reportagem, editorial, carta aberta e resenha crítica, pois todos eles transitam no campo jornalístico e, desse jeito, estão organizados nesse mesmo campo. Nesse pensamento, excluiria os demais gêneros por fazerem parte de outros campos. Contudo, em compensação, a maior parte seria retomada.

No volume 3 dessa coletânea, temos na unidade 1 os gêneros propostos aos alunos são a produção de contos (moderno, contemporâneo e fantástico). No final da unidade, o projeto sugerido na primeira unidade do terceiro LDP é a Antologia de contos, ou seja, podemos dizer que a finalidade da produção de contos é compor, a princípio, uma antologia, que abarcam gêneros do campo literário.

Na unidade 2, a produção textual compreende os gêneros debate deliberativo, relatório, currículo e cartas argumentativas de solicitação e de reclamação. Posto isso, no projeto, os alunos se reunirão e farão debates com a comunidade escolar, ajudarão a todos como fazer um currículo. Visto isso, vemos que esse projeto tem caráter social e visa fazer uma interação da comunidade escolar com a escola. Os gêneros produzidos na unidade auxiliarão na realização do projeto e se organizam nos campos acadêmico, cotidiana e política.

O texto dissertativo-argumentativo ou dissertação é abordado na unidade 3 desse volume, influenciado pelo projeto final de Simulado ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Dessa maneira, um tema será elegido pelos alunos e eles farão uma dissertação a partir dos textos motivadores, bem como é feito no ENEM (CARNEIRO; DIAS, 2020). O campo acadêmico abarca esse gênero.

Na unidade 4, temos os gêneros sugeridos: verbete, projeto de pesquisa, carta de apresentação e entrevista de emprego. O projeto final, assim como no projeto da unidade 2, tem participação de toda comunidade escolar, sendo que os alunos farão uma mediação do indivíduo da comunidade escolar com mercado de trabalho, por isso o nome Feira de Profissão. Assim, os gêneros pertencem aos campos acadêmico e comercial e há um diálogo entre a escola e a comunidade em sua volta.

É perceptível que esses projetos motivam a escolha dos gêneros, estabelecendo uma relação entre eles. Ainda, podemos notar que essa relação se solidifica, pois, os gêneros escolhidos fazem parte do mesmo campo da atividade humana. Um exemplo é o que vemos na

unidade três do segundo livro dessa coletânea, os gêneros propostos se encontram no campo de circulação de uma revista assim como todos os outros gêneros escolhidos.

Como Bakhtin (2011) comenta, os campos da atividade humana englobam vários gêneros intercalados entre si, assim, os gêneros escolhidos pelos autores estabelecem diálogos entre eles, fazendo que a produção textual seja mais significativa além de evidenciar uma finalidade ao produzir tal projeto. Bakhtin (2016, p. 11-12) reforça que os “[...] enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo de linguagem, [...], mas, [...] por sua construção composicional”. Desse modo, o aluno está orientado a entender e produzir gêneros em sua área de fluxo, reconhecendo sua finalidade em determinado campo da sociedade.

Compreendemos, dessa forma, que os campos de circulação são princípios organizadores de gêneros, baseados em Acosta-Pereira (2013, p. 57), que comenta que os campos como tipificam as situações de interação, estabilizam os enunciados que nelas circulam. Em síntese, os campos organizam e caracterizam as comunicações sociais neles presentes, bem como os gêneros organizam e caracterizam nossos discursos. Portanto, vemos os campos de atividade humana como fator constituinte do gênero e, como tal, deve ser considerado em sua produção.

Por fim, o aluno levará em conta, em sua produção, tanto os fatores internos ao gênero como assunto temático, construção composicional e estilo, quanto os fatores externos como a finalidade, o campo de circulação e os interlocutores.

Considerações finais

Verificamos que a produção textual escolhida e proposta por essa coletânea tem como finalidade o projeto e, ainda, é a produção do projeto estabelecido que vai determinar o campo de circulação e, portanto, os gêneros a serem produzidos ao longo da unidade. Em outras palavras, a abordagem dialógica dos gêneros discursivos nessa coletânea se dá por meio do campo da atividade humana que elege um gênero que está em sua circulação relacionado dialogicamente com outros gêneros. Portanto, os autores elegem os gêneros para a produção textual nesse caso.

Com as discussões feitas, vimos que os projetos finais motivam as produções textuais e que a escolha de gêneros se dá por fazerem parte do mesmo campo. Todavia, nossa análise também evidenciou que algumas produções estabelecem diálogos entre si por meio do

mesmo conteúdo temático, ou a mesma tipologia (construção composicional), ou compõem um outro gênero.

Posto isso, percebemos que as relações entre os campos de atividade humana e os gêneros discursivos apresentam uma regularidade na produção do conteúdo temático e podem fazer com que os alunos se tornem mais críticos ao enriquecer o repertório social e suas visões de mundo.

Assim, considerando os aspectos do livro somente, a escolha de gêneros feita e apresentada pelo LDP tem como estratégia para a produção textual, mostrando-se útil, pois permite aos alunos a compreensão de dimensões sociais, já que consideram os fatores internos e externos dos gêneros concomitantemente.

Ademais, as relações dialógicas não são abordadas de maneira superficial e muito menos deixadas de lado, elas fazem parte de cada produção e se constituem como princípio organizador dos discursos, florescendo nas categorias lógicas e abarcando todos os enunciados.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA-PEREIRA, R. Gêneros do discurso: esferas, arcaica e constitutividade. **Polifonia**, Cuiabá, MT, v. 20, n. 27, p. 54-72, jan./jun., 2013.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2011. p. 261-306. Tradução de: Paulo Bezerra.
- BAKHTIN, M.; VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. de Michel Lahud e Yara Frateschi. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BRASIL. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARNEIRO, O. F.; DIAS, W. M. A compreensão responsiva no gênero discursivo texto dissertativo-argumentativo. **Revista Diálogo e Interação**, v. 14, n. 1, p. 81-98, 2020.
- CEREJA, W. R.; VIANNA, C. A. D.; DAMIEN, C. **Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso**, vol. 1/William Roberto Cereja, Carolina Assis Dias Vianna, Christiane Damien Codenhoto. São Paulo: Saraiva, 2016.
- CEREJA, W. R.; VIANNA, C. A. D.; DAMIEN, C. **Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso**, vol. 2/William Roberto Cereja, Carolina Assis Dias Vianna, Christiane Damien Codenhoto. - 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.
- CEREJA, W. R.; VIANNA, C. A. D.; DAMIEN, C. **Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso**, vol. 3/William Roberto Cereja, Carolina Assis Dias Vianna, Christiane Damien Codenhoto. - 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.
- FARACO, C. A. **Linguagens e diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- OLIVEIRA, B. C. de; CAMARGO, B. R. de S. V.; DIAS, W. M. Cartaz: uma abordagem do gênero textual e sua aplicação no ensino fundamental I. In: HUMMEL, E. I.; DESIDÉRIO, R. (Org.). **Educação, sexualidade e diversidade: diálogo, compromisso e educação pública em tempos de resistência**. Londrina, PR. 2020. 363-377 p.

OLIVEIRA, N. A. F. de. O conceito de campo em Bakhtin e Bourdieu para a abordagem dos gêneros jornalísticos na escola. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 1, n. 1, p; 157-173, ago./dez. 2012.

PARANÁ. Departamento de Educação Básica. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba: Secretária De Educação do Estado do Paraná, 2008.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, p.05-16, maio 1999. Tradução de Gláís Sales Cordeiro.

The dialogical approach of the discourse genres in high school textbooks

Abstract: The conception of language adopted in teaching by official documents of Brazilian education is based on Bakhtin's Circle dialogism, in which we see that the meaning of the text is dialogically constructed between speaker-text-interlocutors. Thus, numerous authors and publishers produce the teaching materials aiming to meet various stipulated educational criteria, of which we highlight those of the current Government programs, such as the Programa Nacional do Livro Didático (National Textbook Program, PNLD), which evaluate and distribute such materials. Given this, we will turn our gaze to the collection of Portuguese Language textbooks for High School Português Contemporâneo: diálogo, reflexão e uso (Portuguese Contemporary: dialogue, reflection and use, 2016), by Cereja, Vianna and Damien, discussing the dialogical approach of the genres chosen by this collection in textual production and how this implies the development of the final projects of each unit suggested by the authors. To do so, we will use clippings of the commands of textual productions of volumes 1, 2 and 3 of textbooks, to analyze, based on works of Bakhtin's Circle on dialogism, the discursive genres summoned and their didactic transposition.

Keywords: Discursive Genres; Textbook; Dialogism.

Wesley Mateus Dias é mestrando em Estudos do Texto e do Discurso na Universidade Estadual de Maringá. E-mail: wesleymateus1997@hotmail.com ORCID <https://orcid.org/0000-0001-8215-4940>